

C) Trabalho com Famílias – Alegrias e desafios

Três (3) grandes categorias encontradas a partir da análise de conteúdo realizada:

- ☒ Relação de parceria e reciprocidade entre Famílias/profissionais
- ☒ Enfoque na forma como os profissionais *querem e podem ir ao encontro das famílias*
- ☒ Enfoque na forma como as famílias *devem ir ao encontro dos profissionais e das suas perspetivas*

Grupo	Alegrias no trabalho com famílias
G1	1.Quando os pais saem tranquilos depois de deixar as suas crianças 2.Observar as conquistas das crianças relatadas pelos pais
G2	1. Quebra de barreiras, pais querem abertura para partilhar bons e maus momentos e troca de ideias das duas partes 2. Família/escola, remete para relações empáticas e de afeto
G3	1. Reconhecimento/ valorização do nosso trabalho 2. Confiança depositada nos profissionais
G4	1. Reconhecimento pelo nosso trabalho 2. Sentir que valorizam e confiam
G5	1. Quando vemos o nosso trabalho complementado pelas famílias 2. Quando as famílias valorizam o nosso trabalho
G6	1. Reconhecimento do nosso trabalho 2. Parceria – escola/família
G7	1. Valorização que a família no dia-a-dia faz sobre as conquistas dos filhos 2. Participação envolvente da família na escola
G8	1. Reconhecimento 2. Quando se consegue a família se envolva e a sua continuidade no trabalho de forma bilateral
G9	1. Criar uma relação de confiança com os pais que se traduz na relação de afeto que temos com as crianças 2. Sentir que as crianças confiam em nós que somos um porto de abrigo que temos uma relação de afetos e securizante
G10	1. Quando as famílias aderem aos nossos desafios 2. Quando os pais manifestam que a criança feliz na escola
G11	1. Quando a envolvimento é gratificante e enriquecedor para ambas as partes
G12	1. Reconhecimento e valorização 2. Reverem-se na alegria dos filhos
G13	1.Quando as famílias se envolvem dentro da sala e de sua dinâmica 2.Quando sentimos confiança das famílias no nosso trabalho e em nós
G14	1.Diálogo - desafio partilhado 2.Tempo de investimento com os filhos. Trabalho em família
G15	1.Ver o crescimento, as conquistas nas crianças e poder partilhar com as famílias 2.A satisfação das famílias
G16	1.Reconhecimento 2.Confiança
G17	1.Participar no desenvolvimento da Criança 2.Reconhecimento das famílias
G18	1.Sentirmos segurança/confiança por parte das famílias 2.Interação positiva entre escola/família
G19	1.partilhar a individualidade de cada criança
G20	1.A vida e a participação dos pais na escola 2.O feedback que os pais nos trazem
G21	1.A envolvimento genuína, aquando das iniciativas 2.Valoração do trabalho dos educadores
G22	1.Sorriso, mimos, retorno das crianças

Grupo	Desafios no trabalho com famílias
G1	1. Conseguir chegar até as famílias 2. Lidar com pais que não dão um tempo e respeitam o ritmo de crescimento das suas crianças
G2	1. Conquistar a confiança dos pais 2. Empatia
G3	1. Chegar a todas as famílias de forma adequada 2. Desmistificar os “parâmetros” ou as “ditas” competências a adquirir em determinado nível do desenvolvimento
G4	(Não respondeu)
G5	1. Envolvência das famílias na vida da creche 2. Consciencialização da importância das famílias como agentes de mudança na visão da educação em creche
G6	1. Criar empatia/confiança; criar um clima que contribua para que a relação escola/família se efetive
G7	1. Como continuar a ter a influência das famílias sem ser uma sobrecarga, chamando a atenção para a qualidade 2. Como profissionais como podemos dizer aos pais que brincar é importante e respeitar o ritmo de cada criança e que a creche não é escolarização
G8	1. Melhor a cada família individualmente de encontrar a melhor forma de o fazer
G9	1. Pais ansiosos na aquisição de competências visíveis 2. Transmitir aos pais o nosso papel e importância na vida das crianças
G10	1. Conquistar a confiança das famílias 2. As famílias valorizarem a nossa missão
G11	1. Novo paradigma das famílias. Querem ser bons pais, que impõem respeito e dão limites! Gerir um bom modelo!
G12	1. Sentirem confiança na equipa 2. Dar continuidade ao trabalho
G13	1. Conseguir transmitir e ganhar a confiança 2. Como abordar as famílias em questões de despiste
G14	1. Diálogo - Desafio partilhado 2. Tempo de investimento com os filhos; trabalho em família
G15	1. Conseguir conquistar as famílias de uma forma segura - fazer parte da família 2. Envolvência das famílias no meio escola
G16	1. Fazer com que a família se envolva no trabalho da escola 2. Ganhar a confiança e reconhecimento das famílias
G17	1. Aceitação da diversidade 2. Os limites na relação com as famílias
G18	1. Promover ações de informação para as famílias e que elas participem 2. Envolver os pais no processo educativo/pedagógico na creche
G19	1. Conseguir chegar a cada família, comunidade/escola, às suas diferenças, o seu bem-estar 2. Encontrar o tempo, o momento certo e as palavras certas
G20	1. Fazer com que os pais nos aceitem como parceiros e confiar em nós 2. Como envolver os pais no trabalho da escola vírgula as participações na escola
G21	1. Captar a atenção 2. O cumprimento das regras
G22	1. O calendário, a gestão do tempo



Etapas de trabalho de grupo a realizar, tendo como inspiração a obra de Paula Rego, *The Pieterman (in brown and white)*, 2004.

Colocar a frente proposta por David Perkins³, para que possamos observar a obra a partir de quatro disposições (segundo Perkins, uma disposição é “uma tendência sentida, comprometida e artística”):

i) dar tempo ao olhar;

- observar a obra, sem falar (2 minutos)

ii) tornar o olhar vazio e audaz;

Ó que vejo aqui? / *O que sobre a ver aqui que me faz dizer isto?

iii) tornar o olhar limpo e profundo;

Procurar as respostas olhando na obra.

iv) tornar o olhar organizado.⁴

Debater em grupo o observado encontrando convergências, complementaridades e diferenças.

A discussão em torno da imagem deve demorar até vinte minutos, para que todos oitem com atenção, desenvolvam as suas opiniões, as expressem, considerem diferentes pontos de vista, especulem juntos, debatam e/ou construam diferentes ideias, e, possivelmente, reavijem as suas conclusões.

Últimos 10 minutos – registar, sistematicamente, a partir da apresentação, da observação e do diálogo de grupo, fatores de risco e fatores de proteção sobre

A) crianças pequenas,

B) suas famílias e

C) os profissionais de infância, que acompanham o seu desenvolvimento.

³ *The Intelligent Eye: Learning to Think by Looking at Art*, 2004

⁴ *Com Inspiração em Ricardo Reis – “O diálogo com a obra de arte na escola”, 2018*

A) Crianças pequenas

Fatores de risco	Fatores de proteção

B) Famílias com crianças pequenas

Fatores de risco	Fatores de proteção

C) Profissionais de infância que acompanham o seu desenvolvimento

Fatores de risco	Fatores de proteção

Muito obrigada!

Esta folha deverá ser entregue pelo relator de cada grupo a Ana Teresa Brito



II JORNADAS 1ª INFÂNCIA UM DESAFIO PARTILHADO! FAMILIAS - CRIANÇAS PROFISSIONAIS - COMUNIDADE CRESCER MELHOR EM CASCAIS

7 ABRIL . 12 MAIO
16 JUNHO . 2018
AUDITÓRIO CASA
HISTÓRIAS PAULA REGO
9h00 às 13h30

COM ANA TERESA BRITO

Doutorada em Estudos da Criança,
pela Universidade do Minho
Presidente do Conselho Técnico
Científico ESEI Maria Ulrich
e membro de Administração da
Fundação Brazelton | Gomes - Pedro

7 DE ABRIL - VALORIZE A PAIXÃO

(Princípio do Modelo Touchpoints)

Colocar o atual conhecimento científico sobre a criança no centro da nossa compreensão sobre o seu desenvolvimento e aprendizagem.

- Sentimento de si - a importância da relação
- Tornar-se humano - como o afeto molda o cérebro de um bebé
- Colocar as relações no centro da Educação de infância
- Cinco números para recordar sobre o desenvolvimento na infância
- Educação de infância - espaço de encontro e fronteira

12 DE MAIO - VALORIZE A DESORGANIZAÇÃO

(Princípio do Modelo Touchpoints)

Conhecer a realidade de crianças muito pequenas e suas famílias em Portugal (do macro ao microsistema).

- UNICEF | Bem-estar da criança em Portugal
- Retrato de Portugal - Elementos chave relacionados com crianças e famílias
- Recomendação nº 3/2011 do Conselho Nacional de Educação - A Educação dos 0 aos 3 anos
- Do global ao local - recomendações partilhadas

16 DE JUNHO - RECONHEÇA O QUE TRAZ PARA A INTERAÇÃO

(Princípio do Modelo Touchpoints)

Traduzir o (s) conhecimento(s) em ação concreta face à singularidade de cada contexto - Que creches temos? Que creche queremos?

- Desenvolvimento profissional e formação
- O legado de Berry Brazelton
- Modelo desenvolvimental e relacional Touchpoints
- Educação de Infância: evidência na aplicação do Modelo Touchpoints
- Famílias, crianças, profissionais e comunidades - uma cascata de cuidados

Público-alvo • Todos os Profissionais com Resposta Creche do Concelho de Cascais
(Rede Solidária e Privada)

cascais.pt



CASCAIS
Tudo começa nas pessoas

II JORNADAS | 2018

1ª INFÂNCIA - UM DESAFIO PARTILHADO!

Famílias – Crianças – Profissionais – Comunidade

Palavra



É uma forma de ocupar o ar o vazio, o espaço em branco.
É uma forma de evitares uma certa solidão: quando estás
perdido dizes uma palavra, a certa, e sim, encontras
subitamente o caminho que te salva. Mas por vezes não há
palavra e, quando não a há, gritas, foges ou caís. É por isso
preferível, apesar de tudo, a palavra. Apesar de tudo.

Gonçalo M. Tavares, escritor



Cartões (Modelo Touchpoints) distribuídos aos participantes



Para ler a íntegra do relatório Das Melhores Práticas aos Impactos Transformadores, visite <http://developingchild.harvard.edu/resources/from-best-practices-to-breakthrough-impacts/>

Center on the Developing Child
50 Church Street, 4th Floor
Cambridge, MA 02138
617-496-0578
www.developingchild.harvard.edu

Das Melhores Práticas aos Impactos Transformadores

Uma abordagem baseada na ciência para a construção de um futuro mais promissor para crianças pequenas e suas famílias

SUMÁRIO EXECUTIVO

A primeira infância é um período de grandes pressões e rápidas mudanças, quando a arquitetura do cérebro em desenvolvimento é mais aberta às influências de relacionamentos e experiências. No entanto, percalços significativos na vida das crianças pequenas podem prejudicar seu desenvolvimento, limitar sua futura mobilidade econômica e social e, assim, ameaçar a vitalidade, a produtividade e a sustentabilidade de todo um país.

Atualmente, o cenário da primeira infância abrange um conjunto diversificado de políticas e serviços destinados a fortalecer as capacidades das famílias para enfrentar esses desafios e para servir de apoio ao desenvolvimento saudável de seus filhos. Meio século de pesquisa de avaliação de programas tem demonstrado, repetidas vezes, que serviços eficazes para a primeira infância podem melhorar a vida de crianças que enfrentam adversidades, produzir benefícios importantes para a sociedade e gerar retornos positivos sobre os investimentos.

Mas o mundo mudou radicalmente, desde que muitos desses programas foram introduzidos. Um diploma do ensino médio não é mais um "passaporte" para a classe média nos Estados Unidos. Trabalhadores com baixo nível de qualificação têm cada vez mais dificuldades para sustentar uma família. Ao mesmo tempo, uma expansão

extraordinária de novos conhecimentos sobre o desenvolvimento do cérebro nos primeiros anos de vida está, agora, à disposição para alimentar novas ideias, programas, serviços e soluções inovadoras para alguns dos desafios mais complexos enfrentados por pais, comunidades e nações.

Muitos líderes nessa área estão envolvidos em esforços extremamente importantes para melhorar a qualidade dos programas, aumentar a eficácia e eficiência dos sistemas de prestação de serviços, reforçar a competência e a remuneração de uma mão de obra altamente diversificada para lidar com a primeira infância e incentivar a inovação. Esses esforços devem ser apoiados – mas, por si só, não são suficientes.

Chegou a hora de elevar ainda mais a meta e alavancar as fronteiras da ciência do século XXI, em busca de uma visão mais ousada. Este documento apresenta uma nova abordagem – um conceito familiar a outros setores de atividade e outros campos, mas que até agora esteve ausente da área da primeira infância. Propomos uma plataforma de pesquisa e desenvolvimento (P&D) que irá fomentar uma nova era nas políticas e práticas da primeira infância – movida por uma nova forma de pensar, alimentada por avanços na ciência, e uma nova maneira de trabalhar, incorporando a cultura da inovação.

Conceitos básicos da ciência do desenvolvimento infantil


Décadas de ciências comportamentais e sociais e as recentes descobertas em neurociência, biologia molecular e epigenética cooperam para ajudar a explicar como ocorre o desenvolvimento saudável, o que pode fazê-lo sair dos trilhos e o que se pode fazer para restaurá-lo:

- Relacionamentos atenciosos, adultos carinhosos e experiências positivas no início da vida constroem uma forte arquitetura cerebral para as crianças.
- Estresse excessivo, oriundo de dificuldades ou ameaças contínuas (por exemplo, exposição à violência, pobreza extrema ou maus-tratos) interfere nas bases biológicas da aprendizagem, no

comportamento e da saúde, com consequências para toda a vida.

- O fornecimento dos ingredientes certos para o desenvolvimento saudável desde o início – incluindo fatores de proteção que possam contrabalançar os efeitos da adversidade – produz resultados melhores do que tentar corrigir os problemas mais tarde.

Esse relato científico, ainda que convincente, não nos diz quais tipos de serviços e políticas são mais eficazes para assegurar (ou restaurar) trajetórias de desenvolvimento saudável para as crianças que crescem em uma série de circunstâncias desafiadoras.

Center on the Developing Child  HARVARD UNIVERSITY

Artigo "Das Melhores Práticas aos Impactos Transformadores"
Universidade de Harvard, 2016, distribuído aos participantes

Lições de pesquisas para melhorar programas

O conjunto de evidências científicas construídas em torno de programas de primeira infância, durante as últimas cinco décadas, é amplo, embora persistam dificuldades com inconsistências na implantação, ineficiências na entrega e eventuais conflitos com o conhecimento científico. Apesar da ausência de evidências conclusivas, apontando para um conjunto específico de “melhores programas”, é possível identificar cinco características fundamentais que têm sido associadas de forma consistente com resultados positivos em uma variedade de idades e intervenções:

- **Auxiliar os adultos – pais, professores e trabalhadores que atuam na área de cuidados infantis – a fortalecerem suas habilidades para que possam apoiar o desenvolvimento saudável das crianças sob seus cuidados;**
- **Desenvolver intervenções sob medida para atender fontes de estresse excessivo para as famílias, como falta de moradia, violência, necessidades especiais de crianças ou depressão dos pais;**
- **Dar suporte à saúde e nutrição de filhos e mães, antes, durante e depois da gestação;**

Construção de uma plataforma de P&D para produzir avanços

Acreditamos que as melhores práticas devem ser um ponto de partida de importância crucial, mas não representam o destino final. A história nos ensina que as maiores inovações, muitas vezes, não advêm de ideias isoladas, e sim de novas maneiras de se interligar ideias já existentes. Recentes descobertas em neurociência, biologia molecular e epigenética oferecem uma oportunidade extraordinária para catalisar novas teorias da mudança e estratégias inovadoras para reduzir as consequências de adversidades no início da vida. Esse entendimento científico dos impactos das primeiras experiências sobre o cérebro em desenvolvimento sugere três mudanças fundamentais no pensamento que orienta a maioria das atuais políticas e programas com foco em crianças pequenas:

- As primeiras experiências afetam a saúde física e mental ao longo da vida, não apenas a aprendizagem;
- O desenvolvimento saudável do cérebro requer proteção contra o estresse excessivo, não apenas o enriquecimento em um ambiente estimulante; e
- Alcançar resultados transformadores para crianças que passam por adversidades significativas requer que apoiemos os adultos que cuidam delas para que transformem suas próprias vidas.

Uma Chamada para Ação

A questão central diante de nós não é saber se a tomada de riscos estratégicos e um novo pensamento são pré-requisitos importantes para impactos transformadores para as crianças e famílias que enfrentam adversidades. As questões mais fundamentais são: *como* podemos fazer isso acontecer? *O que* será necessário para reduzir as barreiras que impedem a inovação e para fornecer incentivos que a estimulem? *Como* podemos congrega vários setores para aprender tanto com os fracassos quanto com os

- **Melhorar a qualidade do ambiente de cuidados mais amplos e aumentar o acesso de famílias economicamente desfavorecidas a cuidados de maior qualidade;**
- **Estabelecer objetivos claramente definidos e implementar um currículo ou um plano de intervenção que seja concebido para alcançar esses objetivos.**

Essas cinco características, que poderiam ser descritas como as atuais “melhores práticas”, podem servir de guia para a melhoria contínua na qualidade de um amplo conjunto de políticas e programas que têm evoluído nos Estados Unidos, durante o último meio século. Os impactos bem documentados de programas emblemáticos incluem maior nível de escolaridade, menor número de casos de gestação não planejada, aumento da produtividade econômica e redução do comportamento criminoso. No entanto, ainda podemos e devemos fazer melhor, principalmente para as crianças, durante os três primeiros anos após o nascimento, e para as famílias cujas necessidades não estão sendo atendidas pelas políticas e serviços existentes.

O simples fato de se possuir novo conhecimento, porém, não garante resultados melhores em nível populacional. Impactos substancialmente maiores exigirão mudanças na forma como concebemos, testamos, avaliamos e ampliamos novas estratégias promissoras. Os componentes cruciais são:

- **Cocriação** na concepção e teste de novas estratégias de programas;
- **Precisão** na definição de intervenções e na medição de resultados;
- **Um processo iterativo de ciclo rápido** para melhorar os programas;
- Uma estratégia para identificar **quem se beneficia mais** (e menos);
- **Uma abordagem de “ingredientes ativos”** para ganhos de escala de baixo custo; e
- Inovação que se estenda **muito além dos programas e para dentro dos sistemas.**

Uma dimensão de caráter ativo em pesquisa e desenvolvimento (P&D) é parte essencial de qualquer empreendimento saudável e sustentável. A ausência de uma plataforma de P&D baseada na ciência, na área da primeira infância, ameaça o futuro de todas as crianças, famílias e comunidades cujos desafios não estão sendo tratados de forma adequada pelas políticas e pelos programas existentes.

sucessos? A possibilidade de um progresso substancial em nossa capacidade de melhorar consideravelmente as perspectivas de vida de todas as crianças pequenas é real. A hora para pensar mais alto é agora. Convidamos todos que partilham de um sentimento de insatisfação construtiva com o *status quo* – seja do mundo da política, da prática, pesquisa, filantropia ou aqueles que simplesmente querem tornar suas comunidades um lugar melhor para as crianças – para se juntar a nós nessa jornada.



CASCAIS
Tudo começa nas pessoas

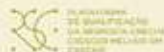
II JORNADAS
1ª INFÂNCIA - UM DESAFIO PARTILHADO!
FAMÍLIAS - CRIANÇAS - PROFISSIONAIS - COMUNIDADE
CRESCER MELHOR EM CASCAIS

Certifica-se que
participou nas **II JORNADAS 1ª INFÂNCIA - UM DESAFIO PARTILHADO!**
Famílias | Crianças | Profissionais | Comunidade, organizadas no âmbito da
atividade da plataforma Crescer Melhor em Cascais e dinamizadas por Ana
Teresa Brito. Tiveram lugar no Auditório da Casa Histórias Paula Rego, no dia
7 de abril, 12 de maio e 16 de junho de 2018, com a duração de 12h.

Frederico Pinho de Almeida

Frederico Pinho de Almeida
O Vereador da Ação Social
da Câmara Municipal
de Cascais

cascais.pt



Certificado de Participação - produzido pela
Divisão de Marca e Comunicação da CMC

Fotos



Oradora Ana Teresa Brito



Oradora e moderadores Laura Corte Real - CESPA
e Pedro Moirinha - Horizonte



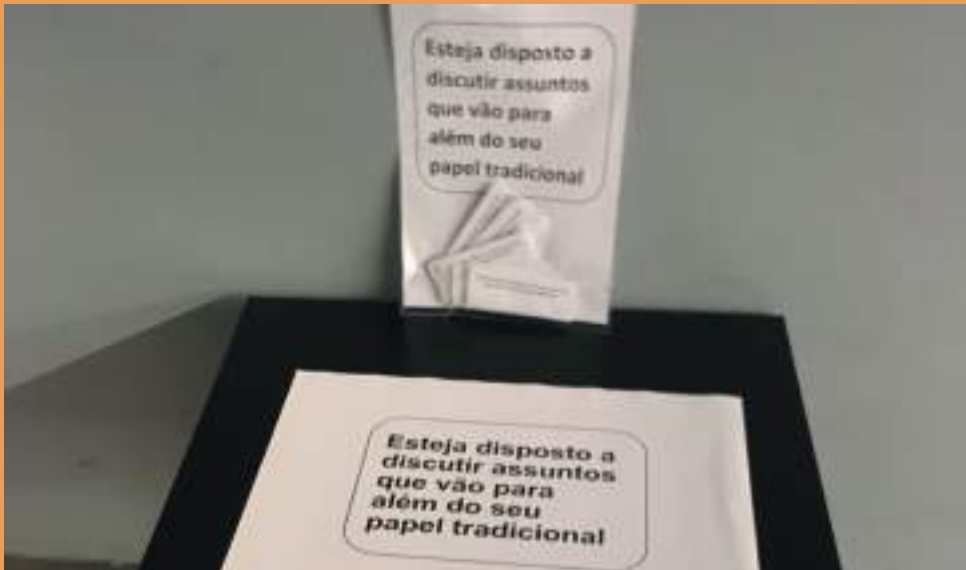
Participantes das II Jornadas



Grupos de Trabalho - Visita à
exposição de Paula Rego



Grupos de Trabalho
Visita à Exposição de Paula Rego



Princípios Touchpoints - Um exemplo do proposto aos Grupos de Trabalho



Grupos de Trabalho



Grupos de Trabalho



Grupos de Trabalho



Grupos de Trabalho



Grupos de Trabalho



Grupos de Trabalho



Grupos de Trabalho



Grupos de Trabalho



Grupos de Trabalho



Grupos de Trabalho



Formadoras



Apresentação do trabalho dos Grupos



Apresentação Final



Apresentação Final